

SUMÁRIO

RESUMO.....	1
PJMP, QUEM É VOCÊ.....	2
QUANDO E COMO NASCEU A PJMP ?	2
NOSSA MILITÂNCIA	2
PRÁTICA DO COTIDIANO E MILITÂNCIA	3
ATUAÇÃO.....	3
O QUE NOS ANIMA (Nossa mística de ação).....	3
GRUPOS DE BASE (GB) de INICIANTEs x de MILITANTEs	4
COMO A PJMP SE ORGANIZA FINANCEIRAMENTE.....	4
FONTES BIBLIOGRÁFICAS	5
ORGANOGRAMA	5
ANEXO	6
NOTA DA PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR – PJMP DE SÃO PAULO	6

RESUMO

Histórico da PJB	<p>1960-66:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ação Católica: JEC-JOC-JUC-JIC-JAC <p>1966-76:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos de Encontro <p>1970:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sinais de uma PJ orgânica com várias assembléias com vários métodos que nortearão a PJ • Método Grupão de Jofens: 100 a 150 pessoas • Método de pequenos grupos <p>1978:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação da PJMP e início da organização enquanto PJG
Histórico da PJMP do Brasil	<p>1978 no Nordeste</p> <p>Estrutura: ANPJM – CNPJMP e ANPJMP</p> <p>Formação voltada especificamente à periferia</p> <p>Formação ligada a TDL</p> <p>Formação voltada para os meios específicos da sociedade</p> <p>Engajamento político/social/eclesial sempre questionador e crítico</p> <p>Militantes comprometidos: formação integral</p>
Histórico da PJMP do Pr	<p>1986 (Londrina e Apucarana)</p> <p>Secretaria Nacional PJMP (91-93) – Cleonice</p> <p>Seminários Formativos todos anos</p> <p>Seminários Regionais Deliberativos p/coordenação de 2/2 anos</p> <p>Estrutura da Coordenação: SR – CRPJMP e DIOCESE</p> <p>Assembléias Regionais – SR de Formação de Militantes/Iniciantes</p>
Entraves Políticos e ideológicos	Conflitos em parte do clero e setores dos partidos de esquerda
Debates	<p>Grupos de Base Iniciais ou</p> <p>Grupos de Base Militantes</p> <p>Missão da PJMP</p>

ONDE:

SN ou SR - SEMINÁRIO NACIONAL ou REGIONAL (DE FORMAÇÃO e/ou DELIBERAÇÃO)

CN ou CRPJMP - COMISSÃO NACIONAL ou REGIONAL DA PJMP (COORDENAÇÃO)

CNA ou CRAPJMP - COMISSÃO NACIONAL ou REGIONAL DE ASSESSORES DA PJMP

AN ou ARPJMP - ASSEMBLÉIA NACIONAL (AN) OU REGIONAL (AR)

TDL - TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

PJ - PASTORAL DA JUVENTUDE

PJMP - PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR

PJB - PASTORAIS DA JUVENTUDE DO BRASIL

PJG - PASTORAL DA JUVENTUDE GERAL

(VIDE MARCO REFERENCIAL DA PASTORAL DA JUVENTUDE DO BRASIL, EDITORA VOZES)

PJMP, QUEM É VOCÊ

A PJMP - Pastoral da Juventude do Meio Popular é uma organização de jovens da Igreja Católica que, em processo de crescimento e conscientização, atua pela transformação da realidade dessa juventude com a juventude e da sociedade em geral.

Os jovens participantes da PJMP, iluminados e impulsionados pelo Projeto de Deus, anunciado e vivenciado por Jesus de Nazaré, buscam garantir cidadania nesta terra, acreditamos ser um presente dado por Deus a todos.

A PJMP é, portanto, uma pastoral combativa, de luta, de militância, onde a realidade social, vista a partir da situação do jovem, é o ponto de partida. O projeto de Deus, vivenciado por Jesus de Nazaré, é motivo e sonho orientador da caminhada. A Igreja dos Pobres, a Igreja libertadora da América Latina, é o meio (espaço e ambiente) onde o jovem pode:

- crescer afetiva, religiosa e politicamente;
- aprender a trabalhar pelos outros (educação para o amor, para a justiça e solidariedade);
- preparar-se para viver e atuar como cidadão cristão consciente na vida sócio-política.

A realidade social, o Projeto de Deus, a Igreja e a militância são elementos indispensáveis à PJMP. A solidariedade aos empobrecidos, a fidelidade ao Reino de Deus, a participação efetiva e afetiva na Igreja, e fora dela através de seu testemunho, a militância na sociedade em geral e na organização da PJMP, são características importantes que impulsionam os jovens desta Pastoral a irem até outros jovens para conhecer e sentir suas realidades e descobrir com eles o sentido e o valor da vida, criando um novo jeito de ser homem e mulher e um novo jeito de viver em sociedade.

QUANDO E COMO NASCEU A PJMP ?

A Pastoral da Juventude do Meio Popular nasceu em 1978, em Recife/PE, dentro de um contexto socio-político de empobrecimento da população brasileira e de ditadura militar. A nível eclesial, sob a influência doutrinária da Ação Católica, da Igreja dos Pobres, da Teologia da Libertação e dos um Movimento Popular.

Após a desarticulação da Ação Católica, por causa do estrangulamento político-eclesiástico, sonhos e esperanças ficaram no coração de alguns assistentes que continuaram animando muitos grupos jovens do meio popular.

De início se formou uma Equipe de animação dos jovens do Meio Popular, que decidiu formar o Movimento de Jovens do Meio Popular-MJMP. No dia 09/07/78, acontecia no Seminário de Olinda/PE, o 1º Encontro Diocesano. Assim, definiu-se aquele dia como a data da criação do PJMP.

O encontro concluiu que o Movimento criado devia articular e dar unidade aos grupos, aplicar uma metodologia de acompanhamento visando um compromisso transformador do jovem com seu meio e preocupar-se com o conteúdo de evangelização que desse unidade entre a História da Humanidade e a História da Salvação.

Durante os primeiros anos, os momentos mais marcantes foram os encontros diocesanos de representantes dos grupos. Pretendia-se que os jovens, a partir da realidade vivida e percebida, adquirissem uma *consciência de classe* e uma *mística* cujo motor fosse a *prática e testemunho de Jesus Cristo*. Em 1979, a Equipe Diocesana Provisória deu lugar a primeira Equipe de jovens eleitos pelos setores.

Foi na ação e reflexão do Evangelho que os jovens tentaram se articular como movimento próprio dentro da Igreja, como jovens protagonistas que faziam parte de uma classe explorada, engajando-se nas lutas de libertação.

É evidente que havia conflitos para sustentar a proposta nos meios sociais, tendo em vista a reação contrária do contexto da época (Ditadura), mas a proposta avançou. Passou primeiro às dioceses do Regional NE II, depois a outros regionais do nordeste e finalmente a outras partes do Brasil.

A proposta de Movimento (MJMP) surgiu de Recife, mas no entanto a proposta não era consenso. Noutros lugares se queria dar um caráter somente pastoral, ou seja intra-eclesial, à organização dos jovens do meio popular. As discussões foram sendo aprofundadas de forma que no 3º Encontro Nacional da PJMP, em Juazeiro - Ba, julho de 1982, houve uma definição clara por uma Pastoral de Juventude do Meio Popular – PJMP, como se conhece hoje. Nesse mesmo encontro, a partir da reflexão sobre “quem somos”, “o que fazemos” e “o que queremos”, foram aprofundadas as questões: classe social, consciência de classe social e vivência da fé.

A PJMP é, portanto, uma organização própria de jovens cristãos empobrecidos, situada na classe popular, no movimento popular, na Igreja popular, uma pastoral trabalhadora e colaboradora com as várias organizações da sociedade e demais pastorais sociais, aberta a outras igrejas, instituições e religiões que tenham prática popular libertadora e transformadora da sociedade.

A solidariedade aos empobrecidos, a fidelidade ao Reino de Deus, a participação efetiva e afetiva da Igreja Libertadora da América Latina, a militância na sociedade em geral, nas pastorais e organismos da Igreja, e na própria organização da PJMP, são características importantes da mesma que impulsionam e apaixonam os jovens a irem até outros jovens para conhecer sua realidade e descobrir com eles o sentido e o valor da vida, criando um novo jeito de ser homem, um novo jeito de ser mulher e um novo jeito de viver em sociedade.

NOSSA MILITÂNCIA

Durante os anos a realidade vai mudando, mudanças na sociedade, na Igreja e na vida do jovem. De início, a PJMP se destacava por uma militância sócio política e possuía um discurso transformador socializante. Desde 1990 (13/01/90), no 7º encontro Nacional da PJMP em Itapua – Ba, se vem perguntado que tipo ou qualidade de militância predomina na PJMP. Hoje se pergunta: *o que é ser militante da PJMP?*

Por muito tempo compreendemos “militância” quase que exclusivamente como um conjunto de atividades feitas por um grupo, partido, sindicato, associação, na perspectiva de uma ruptura histórica um tanto imediatista: de uma hora para a outra tomaremos a direção e faremos o novo (socialismo) acontecer, por isso temos que estar preparados!

Com a “queda do socialismo real”, ou à época da “crise das utopias”, muita gente perdeu a esperança de ver acontecer a sociedade nova. O movimento popular é marcado por um profundo desânimo, a militância se via na situação: vale a pena continuar? Também dentro da PJMP se perguntava: vale a pena continuar na PJMP? O que ela tem agora de novo?

O conceito de militância parece não se prender mais exclusivamente a determinados grupos, partidos, sindicatos, associações e a atividades como manifestações, greves, ocupações... porém se apresenta também na perspectiva de toda uma vida: casa, namoro, escola, amizade, trabalho, lazer, religião, movimento popular, tudo orientada por um projeto de vida. No nosso caso, espelhado no Projeto de Jesus Cristo que disse “...Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância...” (Jo, 10-10).

Como viver (relacionar) “a dimensão cotidiano da militância” sem perder de vista as “luta” por uma sociedade igualitária e fraterna ?

PRÁTICA DO COTIDIANO E MILITÂNCIA

Será que o partido político, o sindicato ou a associação são os únicos espaços de militância política hoje? Existem outros? Quais? Será que os únicos mecanismos de participação são as greves e passeata ? Existem outros? Quais?

Que fazer com “militantes” que não se sentem motivados a participar de um partido político ou sindicato? Temos que convencê-los a participar?

Hoje se fala da “militância ou prática do cotidiano”, isto é, o jeito de fazer as coisas do dia-a-dia, o jeito de conviver, de se relacionar, se comportar com as outras pessoas e diante dos fatos que acontecem no nosso dia-dia.

Sem dúvida que a busca e o desejo de se debater e partilhar nos encontros sobre afetividade-sexualidade, revelam dificuldades e problemas no jeito de viver a ternura, carícia, paixão e amor com equilíbrio, maturidade e responsabilidade. Podemos constatar que diminuíram, ou desapareceram, entre nós gestos e palavras de admiração, gratidão e boas maneiras, tornando-nos por vezes pouco atenciosos, agressivos e grosseiros na prática cotidiana. **Como pensar uma sociedade nova, sem homens novos e mulheres novas, no seu relacionamento diário?**

A PJMP é também um espaço de educação para a vida, para a justiça, para a solidariedade e para o amor. O que fazem e como vivem os jovens que “passaram” pela PJMP e os que estão nesta caminhada (ver anexo 1)? Suas ações e atitudes são parte integrante deste conjunto que forma a militância. Queremos formar cidadãos, cristãos honestos consigo mesmo e com os outros, justos, amorosos e combativos.

ATUAÇÃO

Nossa atuação, nossa militância, então se dá tanto a nível pessoal, eclesial e social. Mesmo com tantas mudanças nos rumos de nossa utopia, ainda acreditamos nas organizações sindicais, partidárias e dos movimentos populares em geral. Acreditamos que eles são espaços de transformação social e libertação do povo.

Mas diante desta nova realidade, percebemos que há outras formas de pensar e agir para irmos de encontro ao novo, proposto por Deus. Desta forma, hoje já não pensamos somente em grandes transformações como na década de 80, quando sonhávamos com o socialismo, acreditando ser este o único rumo para mudarmos tudo. Ainda hoje acreditamos no socialismo como alternativa justa para a vida do povo, porém acreditamos e executamos ações locais, na maioria das vezes em parcerias com outras entidades/pastorais que também querem ver uma mudança.

Em vários lugares do Brasil temos trabalhos da PJMP ligados à educação como alfabetização de crianças, jovens e adultos, Cursinhos Pré-Vestibular que ajudam o jovem a ingressar nas universidades, Rádios Comunitárias. Possuímos, também, vários trabalhos de formação em afetividade e sexualidade, ligados à arte e à cultura, de música, canto e teatro, pequenas cooperativas de confecção de artesanato e trabalhos ligados à meninos e meninas de rua, entre outros. Nossa formação se dá a nível pastoral, político e religioso.

O QUE NOS ANIMA (Nossa mística de ação)

A nossa mística - motivação, paixão, garra, ardor, empolgação - que temos para viver, lutar, amar e trabalhar é a mesma de Javé, que ouviu os clamores do povo oprimido e decidiu libertá-los por meio de Moisés. É também a mesma de Jesus de Nazaré que desde pequeno se preocupava com as “coisas do Pai” e, quando adulto, sentiu que o Espírito de Deus o enviara para os pobres e, a paixão que tinha pelo Projeto do Pai, lhe deu coragem para assumir a luta até seu assassinato na cruz.

A nossa mística para a ação se espelha, portanto, na prática libertadora de Jesus de Nazaré, que fala do Pai e age pela força do Espírito. Como Jesus, fazemos parte da classe pobre, excluída e oprimida e temos anseio de libertação.

Creemos em Deus Javé e de tantos outros nomes que recebe nas várias culturas e povos, no Deus libertador de Moisés, dos profetas, o Deus justo, amoroso, compreensivo que sempre atua a favor dos empobrecidos.

Creemos no Deus que apaixonou Jesus de Nazaré, nosso companheiro e amigo que admiramos e seguimos por ser um apaixonado pela causa do reino no meio de nós (venha a nós o teu reino).

Queremos resgatar, valorizar e praticar os princípios e direitos universais da pessoa humana: igualdade, fraternidade, justiça, honestidade, coerência, solidariedade, doação, paixão, amor, liberdade, alegria, criatividade, esperança...

Queremos ser e fazer pessoas conscientes, livres, responsáveis, amorosas, trabalhadoras, alegres e sempre na busca do novo.

Queremos participar e fazer acontecer uma “Igreja dos pobres”, profética, libertadora, ecumênica, comprometida na luta dos empobrecidos, marginalizados e oprimidos, uma igreja desconcentrada, com diversidade de ministérios, masculina e feminina, comunidade de comunidade, que vive e celebra a ação de Deus nas lutas do povo. As CEBs, referencial desta Igreja, é nosso encanto e nossa morada.

Sonhamos e trabalhamos por uma sociedade igualitária, justa, democrática, pluralista que socializa bens materiais, saber, poder e lazer. Por isso participamos e assumimos as lutas populares nos organismo de transformação da sociedade para discernir e fazer acontecer a “novidade libertadora” da história.

Recordamos, admiramos e seguimos a memória histórica dos mártires, sobretudo latino-americanos, mais perto de nós, que comprovaram com seu sangue derramado, a mística da luta que os movia.

Maria de Nazaré, mãe e trabalhadora é a mulher “forte” e animadora da nossa caminhada pela sua origem social, uma mulher que viveu a experiência da marginalidade, contribuindo também, na construção do Reino de Deus pela sua fé, rezada e cantada em seu hino de louvou a Deus (Magnificat), “...que derruba os poderosos de seus tronos e eleva os oprimidos...”.

Alimentamos a nossa mística, ganhamos mais coragem para resistir e lutar quando partilhamos os momentos difíceis da vida, as vitórias e derrotas (projeto de vida, revisão de prática de vida) e também quando participamos das celebrações religiosas, romarias, caminhadas, retiros, leituras bíblicas, nos sacramentos da Igreja e da vida e em nossa luta social.

GRUPOS DE BASE (GB) de INICIANTES x de MILITANTES

Tendo em vista as reflexões feitas até aqui pelo acúmulo individual e coletivo que os jovens da PJMP do Pr têm alcançado ao longo destes anos, é inevitável afirmar que a PJMP cresceu no espaço onde atua, seja com ou sem apoio intra-clerical, mas pelo protagonismo de nossos jovens apaixonados pela causa, pela utopia de uma nova sociedade.

Apesar do fechamento clerical no Pr, a PJMP tem conquistado novos espaços, em 1993 estava articulada somente nas cidades de Curitiba, Paranaíba e Maringá. Hoje acrescem a estas Londrina, Apucarana, Sarandi, União da Vitória, Iretama, Campo Mourão e diversos contatos em outras cidades do estado.

É natural que nestes anos e no processo de aglutinação, nucleação e articulação de um grupo, opiniões diversas vão aparecendo, criando, então um processo dialético de formação, onde através das idéias antagônicas, surjam novas propostas, novas idéias e assim vai se construindo o rosto da PJMP do Pr em cada período histórico.

Considerando este processo dialético de formação, é necessário o entendimento por parte da militância da PJMP do Pr de alguns conceitos que há algum tempo não são pautados nos seminários ou reuniões, como por exemplo, do que é um GRUPOS DE BASE e qual é a MISSÃO da PJMP.

Um grupo de base – GB, na perspectiva da PJMP, pode ser considerado um grupo de jovens que se conhecem num determinado espaço, local (processo de nucleação) e mais tarde começam a se reunir e conversarem sobre a vida, namoro, família até, então, começam a debater temas mais amplos, através de subsídios, textos, palestras, etc. Todavia, seria talvez este o conceito criado para **grupos de base iniciante**? Sabe-se que na PJMP são bem vindos jovens de vários segmentos da sociedade, não somente os da igreja, mas também das escolas, universidades, teatro e demais instituições ou espaços de atuação. Nesta perspectiva, estes jovens, uma vez passados pelas etapas de formação de um jovem comprometido com a prática de Jesus Cristo, tornam-se militantes da PJMP, assim como os primeiros. Cria-se, então, este espaço rico de debates e de protagonismo juvenil, que são as reuniões, os encontros, seminários e assembleias da PJMP. Seriam estes os **grupos de militantes**? Não é nada fácil responder estas perguntas, talvez precisaríamos mais alguns anos de acúmulo ou talvez precisamos debater qual é a **MISSÃO** da PJMP.

Ora, se a PJMP é definida como “...*uma forma de os jovens empobrecidos serem igreja, organizando-se em busca da libertação, à luz do projeto de Jesus Cristo, na fidelidade à classe trabalhadora...*” (Relatório CNPJMP 12/1987) e tem como objetivo evangelizar o meio popular, especialmente os jovens, anunciando a pessoa e o projeto de Jesus Cristo Libertador, tendo em vista uma prática transformadora na igreja, na sociedade, na família e em todos os aspectos da vida.” (Livro **PJMP, Presença na Luta do Povo** [Fogueira II], Regional Sul II), fica mais claro qual é a MISSÃO da PJMP, seja este jovem participante de um grupo de base iniciante ou de qualquer outro grupo, que é um Grupo de Base Militante, porém com algumas etapas de formação diferentes de um GB Iniciante.

Sendo o objetivo e a missão da PJMP os vistos aqui, verificamos que o jovem que está inserido num determinado instrumento de transformação da nossa realidade (seja uma ONG, um partido, uma entidade qualquer), que já passou pela PJMP, pode-se afirmar que a missão da PJMP com este jovem já está cumprida ou esta em seu pleno exercício, pois a referência de sua formação, a base de seus ideais foram calcados pela PJMP. Seja um jovem de um GB Iniciante ou de um GB Militante, o papel que ele vai exercer na sociedade será com princípios levados pela PJMP, pois no final, todos serão militantes e, num dado momento da formação, estes estarão se encontrando, se confrontado, construindo assim, o processo dialético de formação, que todos nós vivenciamos em nosso cotidiano de militância.

COMO A PJMP SE ORGANIZA FINANCEIRAMENTE

Como toda organização, não há como a PJMP sobreviver sem um projeto financeiro, todavia este é um desafio para a CNPJMP e a CRPJMP, tendo em vista que até o momento há projeto financeiro para questões pontuais, ou seja, feitos para determinados eventos onde sua execução é de curto prazo.

No Paraná, a CRPJMP tem contado com contribuições espontâneas dos representantes das dioceses e eventualmente com algumas doações de padres, religiosos e leigos comprometidos com a proposta da PJMP para subsidiar eventos e a articulação do regional.

Londrina, 22 de novembro de 2004.

EDUARDO TOLOMEOTTI

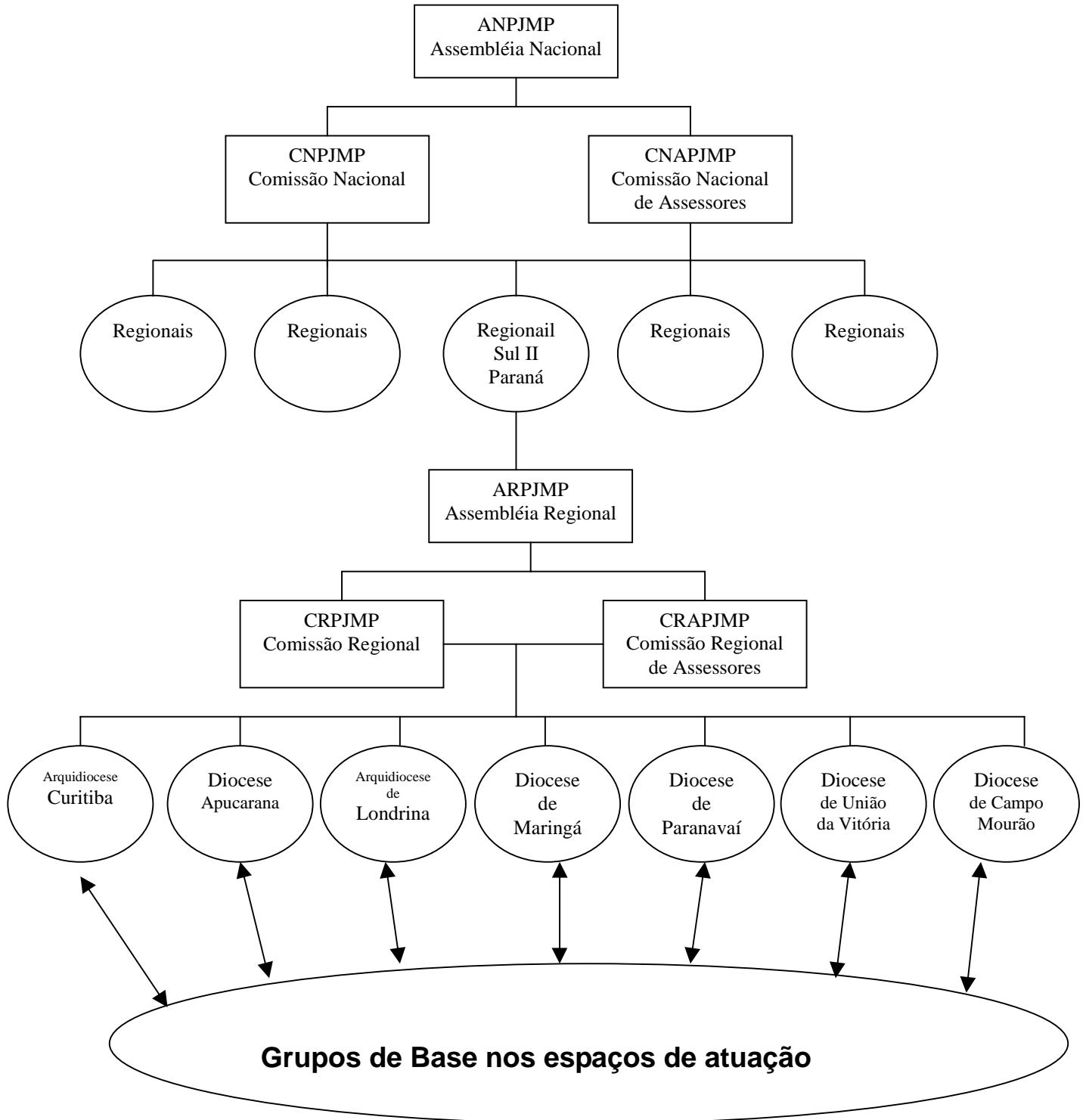
tolomeotti@pop.com.br (críticas serão sempre bem vindas)

PJMP - Londrina Pr

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

www.geocities.com/CapitolHill/Lobby/5340/index.htm (Página da PJMP Goiânia)
www.startup.com.br/pjmppr (Página com dados da PJMP do Paraná – uma das)
 Livro *Juventude um Grande Desafio*, do Pe. Jorge Boran, Editora Edições Paulinas, 1982.
 Livro *Do Meio Popular um Canto Jovem*, da PJMP, 1992.
 Livro *PJMP, Presença na Luta do Povo* (Fogueira II), Regional Sul II, 19??.
 Livro *Marco referencial da Pastoral da Juventude do Brasil*, CNBB, Ed. Vozes, 1999.

ORGANOGRAMA



ANEXO

NOTA DA PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR – PJMP DE SÃO PAULO

***FELIZES OS QUE SÃO PERSEGUIDOS POR CAUSA DA JUSTIÇA,
PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS (Mt 5,10)***

A PJMP da Arquidiocese de Natal e de todo o Brasil assiste com pesar e revolta o assassinato de um dos seus ex-militantes: **GILBERTO MONTEIRO DA SILVA**, vítima da fúria e crueldade daqueles que, ocupando o poder político e econômico, roubam o nosso povo e mergulham o nosso país e as nossas cidades no mar de lama da corrupção, da violência, da matança indiscriminada. Gilberto foi vítima das quadrilhas que governam as nossas cidades e o nosso país.

Por isso, nós jovens do meio popular de todo Brasil, integrantes da PJMP, **viemos a público EXIGIR A IMEDIATA PUNIÇÃO PARA OS ASSASSINOS DE GILBERTO E APELAMOS ao povo de São Paulo, ao ministério público, a câmara de vereadores de São Paulo, e principalmente, aos vereadores dos partidos comprometidos com a justiça, com a ética na política e com os interesses dos trabalhadores e da maioria do nosso povo, para que PERMANEÇAM FIRMES NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DA ÉTICA NA POLÍTICA EM SÃO PAULO E NO BRASIL.**

LEMBRAMOS COM SAUDADE DA SUA ALEGRIA E DISPOSIÇÃO PARA A LUTA PELA VIDA.

A sua bolsa de couro estava sempre pronta para pegar a estrada e articular os jovens do meio popular onde fosse preciso. No final dos anos 70 e início dos anos 80, GILBERTO deixou Goianinha para tentar melhores alternativas de vida em Natal, tendo estudado no Colégio Estadual Winston Churchill. Como tantos jovens do meio popular, sem ter moradia em Natal, foi residente na CASA DO ESTUDANTE.

Sua aproximação com a PJMP aconteceu a partir das atividades da Pastoral no então 3º zonal. Além disso, GILBERTO foi integrante do Grupo de Jovens da Catedral, foi grande colaborador do jornal NOVA GENTE e um militante ativo da PJMP. Sempre foi um batalhador e uma pessoa disponível em tudo o que se referiu a sua vida e sua participação nesta pastoral.

Enquanto esteve no Rio Grande do Norte, manteve uma grande amizade com os então seminaristas Robério e Murilo a quem visitava com frequência no Seminário de São Pedro. Aliás o Seminário de São Pedro foi para ele também um lugar de acolhida em Natal. Não foram poucas as vezes em que, no momento das dificuldades e de falta de alimentação na Casa do Estudante, sem ter como "se virar", o Seminário era o lugar onde ele encontrava acolhida e alimento.

ELE FOI FIEL AO QUE VIVEU E APRENDEU NA PJMP!

Como tantos nordestinos, Gilberto deixou o Rio Grande do Norte e sua terra natal, GOIANINHA, na primeira metade dos anos 80, para tentar a sobrevivência e uma vida melhor em São Paulo. Lá chegando, teve a acolhida de um tio e a alternativa de sobrevivência encontrada foi trabalhar como CAMELÔ no viaduto Santa Efigênia. Fiel ao que viveu na PJMP, entendia que a sobrevivência dos pequenos passava pela sua organização e mobilização como categoria. Não teve dúvidas que o caminho era a criação de uma ASSOCIAÇÃO que reunisse os camelôs e defendesse os seus interesses.

ELE FOI UM PROFETA!

Diz Sebastião Gameleira Soares que o profeta encara a crise e o conflito de frente quando outros tentam encobri-la. O autor diz ainda que *"só se pode entender o profeta a partir da sua inserção na política"*, porque é o horizonte das luta pela construção do novo. Em 1999, GILBERTO, como profeta do povo, denunciou a corrupção em São Paulo e esteve depondo como testemunha na CPI DA MÁFIA DOS FISCALIS. A própria rede globo registrou o seu depoimento onde dizia: *"sei que sou um arquivo vivo e em qualquer momento posso ser detonado"*. Mesmo sabendo disso, não se intimidou em contribuir com a justiça.

Hoje, como ex-presidente da Associação dos Camelôs Independentes de São Paulo, ELE não era para nós apenas um líder dos camelôs em São Paulo. Ele foi um profeta, porque teve a coragem de encarar a corrupção de frente e não abriu mão do seu compromisso e fidelidade com a luta pela justiça, contra a corrupção e por uma vida com dignidade para todos.

CONTINUAREMOS A LUTA PELA JUSTIÇA!

Companheiro GILBERTO, aqueles que dominam o nosso País e nos matam com a fome, com a miséria, com o desemprego, com a falta de terra e de teto, com a corrupção, tentam nos calar de todas as formas. O seu sangue derramado é uma convocação a todos nós, homens e mulheres, jovens e crianças a continuar na luta por uma vida com dignidade para todos, pela justiça e contra a corrupção em São Paulo e em todo país. Esse compromisso, que você viveu até as últimas conseqüências, é a grande causa do Reino de Deus!

**PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR - PJMP
SÃO PAULO - SP - BRASIL, 1999**